

Governo oferece remédios com até 90% de desconto

Os medicamentos para hipertensão e diabetes (conhecidos como remédios de uso continuado) e os anticoncepcionais representam uma despesa fixa considerável para as pessoas que deles necessitam. O gasto pode comprometer a renda não somente daqueles que buscam a assistência do Sistema Único de Saúde (SUS), mas também de quem utiliza a rede privada de saúde. A solução para gastar até 90% menos com esses medicamentos pode estar no programa Aqui tem Farmácia Popular, do Ministério da Saúde – uma expansão do Farmácia Popular do Brasil.

Programa conta com mais de 6 mil farmácias privadas credenciadas

Desde março de 2006, o Ministério da Saúde disponibiliza medicamentos de combate à hipertensão e ao diabetes em farmácias e drogarias privadas de todo o país cadastradas no programa Aqui tem Farmácia Popular – uma expansão do programa Farmácia Popular do Brasil.

Em junho de 2007, os anticoncepcionais foram incluídos no programa, que oferece medicamentos com preços até 90% menores do que aqueles praticados em farmácias privadas não cadastradas. A iniciativa do governo federal expandiu o programa Farmácia Popular do Brasil, criado em junho de 2004 para ampliar o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais. A grande diferença está no número de

estabelecimentos dessas duas modalidades do programa e na diversidade de medicamentos oferecidos.

A primeira versão do programa tem 471 unidades próprias de funcionamento – e outras 142 a serem inauguradas dentro de dez meses – em 373 municípios do país, que oferecem, a preço de custo, anticoncepcionais, remédios para hipertensão, diabetes e para pelo menos outros nove problemas de saúde.

O Aqui tem Farmácia Popular, por sua vez, conta com mais farmácias e drogarias privadas credenciadas em 23 estados e no Distrito Federal – 6.109 –, mas para vender com desconto somente anticoncepcionais e medicamentos para hipertensos e diabéticos.

Anticoncepcionais estão na lista

A inclusão dos anticoncepcionais no programa Aqui tem Farmácia Popular faz parte da política nacional de planejamento familiar. Nas farmácias privadas credenciadas estão à venda anticoncepcionais injetáveis, pílula monofásica de baixa dosagem e minipílula para uso na lactação. Alguns desses medicamentos podem chegar a

custar apenas R\$ 0,40. Veja os nomes comerciais disponíveis:

Em cartelas: Concepnor, Gestrelan, Ciclofemme, Ciclo 21, Nordette, Levogen, Nociclin, Microvlar, Micronor, Norestin e Linatis.

Em ampolas: Mesigyna, Enantato de noretisterona + valerato de estradiol, Noregyna, Contracep e Depo-Provera.



O programa Aqui tem Farmácia Popular inclui drogarias em 23 estados e no Distrito Federal

LENINE MARTINS/SECOM-MT

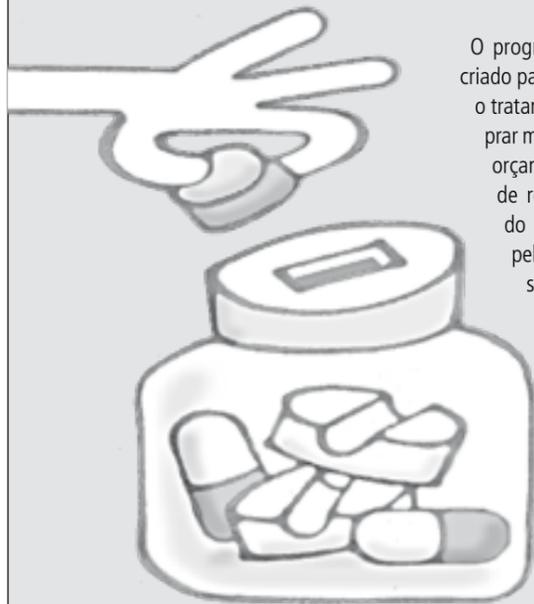
Receita e CPF na hora de comprar

Para ter acesso ao serviço, a pessoa deve procurar uma drogaria com a marca "Aqui tem Farmácia Popular" e apresentar a receita médica acompanhada do seu CPF. No caso de menores, é aceito o CPF dos pais até que seja providenciado um próprio.

O governo paga uma parte fixa do valor do medicamento e o cidadão, o restante. O valor final pode variar de acordo com a marca e o preço praticado pelas farmácias. Por isso, é recomendável fazer uma pesquisa antes da compra.

Para remédios contra hipertensão e diabetes, a receita deve ter validade de seis meses e é preciso cumprir um período de 30 dias entre uma compra e outra. Para anticoncepcionais, a validade da receita é de um ano e o período a ser cumprido para a compra varia conforme o medicamento. A lista de medicamentos disponíveis nas farmácias privadas e os endereços desses estabelecimentos em todo o país estão disponíveis no [site www.saude.gov.br/aquitemfarmaciapopular](http://www.saude.gov.br/aquitemfarmaciapopular).

Objetivo é impedir a interrupção do tratamento de pacientes de baixa renda



O programa Farmácia Popular do Brasil foi criado para evitar que as pessoas interrompam o tratamento por falta de dinheiro para comprar medicamento. A redução do impacto no orçamento familiar causado pela compra de remédios e a diminuição dos gastos do SUS com as internações provocadas pelo abandono do tratamento também são outros objetivos do programa, que é uma parceria do governo federal com prefeituras municipais, governos estaduais e entidades filantrópicas.

Segundo pesquisa da Organização Mundial da Saúde, os brasileiros gastam 19% da renda familiar com saúde. Entre as pessoas de baixa renda, o maior gasto fica por conta dos

medicamentos (61% das despesas com saúde). Entre os mais ricos, o maior gasto é com planos de saúde.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Ministério da Saúde, que executa o programa, adquire os medicamentos de laboratórios farmacêuticos públicos ou do setor privado e os disponibiliza nas unidades próprias do Farmácia Popular do Brasil a preço de custo. Nesses estabelecimentos são exibidas campanhas do ministério e o usuário recebe atendimento personalizado, sendo orientado sobre os cuidados com a saúde e o uso correto dos medicamentos.

As unidades do Farmácia Popular do Brasil funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados, das 8h às 12h. São oferecidos remédios que tratam das doenças com maior incidência no país. Hipertensão, diabetes, úlcera gástrica, depressão, asma, infecções e

verminoses são alguns dos males para os quais são encontrados medicamentos. Também estão disponíveis preservativos masculinos. O ministério recomenda que o paciente pergunte a seu médico sobre a possibilidade de indicação de um dos medicamentos da lista disponibilizada pelo programa do governo, que reúne atualmente 94 apresentações farmacêuticas, em seus nomes genéricos.

Os municípios com população acima de 70 mil habitantes estão aptos a se cadastrar no programa. Para o estado de São Paulo, a exigência é que o município possua, no mínimo, 100 mil habitantes. Informações sobre a localização das unidades do Farmácia Popular do Brasil e do Aqui tem Farmácia Popular, e o nome dos medicamentos oferecidos podem ser obtidas no [site www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br) e pelo Disque Saúde 0800 61 1997.